

# A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

## FICHA INDIVIDUAL

Pesquisador: Laerte Apolinário Júnior

*\*Apresentar em todas as entradas referência a documento e/ou fontes bibliográficas, inclusive testemunhos, se houver.*

### I. Dados Pessoais

|                          |   |
|--------------------------|---|
| Nome:                    | Thomas Maack  |
| Nasc./Morte:             | 17/04/1935  |
| Curso:                   | Medicina  |
| Unidade:                 | FMUSP   |
| Vínculo:                 | Instrutor   |
| Nº processo USP          | Processo Número 62.1.756.1.0, Contrato.<br>Processo Número 2001.1.30433.1.3, Contagem do tempo de serviço.  |
| Data matrícula/contrato: | Contratado como assistente, ref. 53, por 365 dias, em 24/02/1962.<br>Promovido para a categoria de Instrutor em 23/03/1963.<br>Último contrato realizado em 27/09/1963 como Instrutor, ref. 62 em R.D.I.D.P, por 730 dias com início em 7/10/1963 |
| BNM                      | BNM 008   |

### II. Perseguição

**O perseguido, de acordo com a documentação ou depoimento, atuou como:**

Simpatizante de ideias consideradas de esquerda ou em desacordo com a ordem vigente (X)

## A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

Filiado a uma organização de esquerda ( ) Qual?

Processado como membro de organização de esquerda ( ) Qual?

Origem da informação:

Depoimento (X) Documento ( )

Formou-se em Medicina pela FMUSP em 1961. Enquanto estudante, exerceu militância política de esquerda na União Estadual dos Estudantes, União Nacional dos Estudantes, em sindicatos e junto à organizações políticas e partidárias. Também participou do Partido Revolucionário Trotskista, o qual abandonou antes de 1964. Após a formatura, dedicou-se em tempo integral à vida acadêmica e científica.

### Há indícios de que a perseguição na Universidade tem origem em interesses pessoais/profissionais?

Sim.

De acordo com o relato de Thomas Maack, publicado como artigo “Casa de Arnaldo, Circa de 1964: Considerações pessoais sobre a repressão interna na Faculdade de Medicina da USP no ano do Golpe Militar”, e em seu depoimento escrito de próprio punho à Comissão da Verdade da USP, os militares inicialmente não queriam se envolver nas brigas internas da FM-USP e da USP, mas, ao mesmo tempo, se aproveitavam dessas disputas para obter denúncias e reprimir a esquerda. A repressão atingiu professores de várias tendências que desejavam fazer reformas na universidade e que não necessariamente tinham ideias esquerdistas como o Ulhoa Cintra (ex-reitor da USP e presidente do primeiro Conselho Superior da FAPESP) e os professores Alberto Carvalho da Silva (fisiologista, ex-diretor científico e ex-diretor presidente da FAPESP) e Isaias Raw. Assim, há indícios de que a perseguição na FMUSP tenham como origem as disputas internas pelo poder dentro da Unidade, em especial do grupo dos catedráticos que utilizaram o regime para eliminarem os quadros reformistas da FMUSP.

### Eventos ocorridos e formas de perseguição

| Tipo                     | Data | Fontes documentais |
|--------------------------|------|--------------------|
| Morto                    |      |                    |
| Desaparecido             |      |                    |
| Abandono de curso/função |      |                    |

## A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

|  |   |            |  |
|--|---|------------|--|
| Aposentado                                       |   |            |  |
| Contratação barrada                              |   |            |  |
| Problemas com renovação de contrato              |   |            |  |
| Demitido   | X | 10/10/1964 | <p>Casa de Arnaldo, Circa 1964: Considerações pessoais sobre a repressão interna na Faculdade de Medicina da USP no ano do Golpe Militar. Revista da USP 10:121-134, 1991</p> <p>O Controle Ideológico na USP : 1964-1978 / Associação dos Docentes da USP. - - São Paulo : Adusp, 2004</p> <p>Processo Número 2001.1.30433.1.3, Contagem do tempo de serviço.</p> |
| Torturado  |   |            |  |
| Preso  | X | 08/06/1964 | <p>Casa de Arnaldo, Circa 1964: Considerações pessoais sobre a repressão interna na Faculdade de Medicina da USP no ano do Golpe Militar. Revista da USP 10:121-134, 1991</p>  |
| Jubilado   |   |            |  |
| Investigado por Inquérito Policial Militar (IPM) | X | 1964       | <p>Casa de Arnaldo, Circa 1964: Considerações pessoais sobre a repressão interna na Faculdade de Medicina da USP no ano do Golpe Militar. Revista da USP 10:121-134, 1991</p> <p>O Controle Ideológico na USP: 1964-1978 / Associação dos Docentes da USP. - - São Paulo : Adusp, 2004</p>   |
| Outro ( <i>especificar</i> )                     |   |            |  |

## A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

### Instrumentos legais utilizados:

|   | Data       | Fonte   |
|---|------------|---|
| Investigação pela "Comissão Especial", 1964 (“lista negra” de Gama e Silva)               | 09/10/1964 | Casa de Arnaldo, Circa 1964: Considerações pessoais sobre a repressão interna na Faculdade de Medicina da USP no ano do Golpe Militar. Revista da USP 10:121-134, 1991<br><br>O Controle Ideológico na USP: 1964-1978 / Associação dos Docentes da USP. - - São Paulo : Adusp, 2004 |
| Investigado por Inquérito Policial Militar (IPM)  | 1964       | Casa de Arnaldo, Circa 1964: Considerações pessoais sobre a repressão interna na Faculdade de Medicina da USP no ano do Golpe Militar. Revista da USP 10:121-134, 1991<br><br>O Controle Ideológico na USP: 1964-1978 / Associação dos Docentes da USP. - - São Paulo : Adusp, 2004 |
| Atingido pelo Decreto-Lei 477/1968  |            |   |
| Cassado/Aposentado com base Ato Institucional ou Ato Contrário à moral ou à ordem pública | 29/04/1969 | Casa de Arnaldo, Circa 1964: Considerações pessoais sobre a repressão interna na Faculdade de Medicina da USP no ano do Golpe Militar. Revista da USP   |

## A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

|                              |  |   |
|------------------------------|--|---|
|                              |  | 10:121-134, 1991<br>O Controle Ideológico na USP: 1964-1978 / Associação dos Docentes da USP. - - São Paulo : Adusp, 2004 |
| Outro ( <i>especificar</i> ) |  |   |

### **III. Os documentos e as fontes analisadas revelam relação com outros membros da Universidade? Listar abaixo.**

Foi demitido da FMUSP em 10 de outubro de 1964 por decreto do então governador Adhemar de Barros, juntamente com seis membros do corpo docente (Luiz Hildebrando Pereira da Silva, Pedro Henrique Saldanha, Julio Puddles, Erney Felício Plessman Camargo, Reynaldo Chiaverini e Luiz Rey).

### **IV. O perseguido recebeu algum tipo de apoio de algum membro da Universidade?**

#### **Apoio institucional:**

**Apoio pessoal:** Sim. O Professor Doutor Alberto Carvalho da Silva realizou um ofício à reitoria solicitando que o Doutor Thomas Maack continuasse recebendo seus vencimentos, durante o período em que o interessado esteve preso.

#### **V. Narrativa (até duas páginas, citando documentos e fontes):**

Médico fisiologista, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) no Departamento de Histologia e depois no Departamento de Fisiologia. Em 1964 era auxiliar de ensino no Departamento de Fisiologia dirigido pelo Professor Alberto Carvalho da Silva. Foi preso em seu laboratório na Universidade no dia 08 junho de 1964 por militares. Passou a maior parte dos quase sete meses de prisão, quatro dos quais em incomunicabilidade absoluta, no navio-prisão “Raul Soares” ancorado a pequena distância de um cais no porto da cidade de Santos. Nas semanas iniciais de prisão ocupou um quarto no quartel do II Exército localizado em Quitaúna. Foi denunciado por atividades subversivas pela comissão interna da Universidade, instituída em 1964, logo após o golpe militar, submetido a Inquérito Policial Militar e demitido da USP em outubro daquele mesmo ano com base no AI-1. Solto em 15 dezembro de 1964 por ordem de um habeas-corpus do Supremo Tribunal Federal, teve nova prisão preventiva decretada três dias depois. Com sua esposa e filha de dezoito meses, conseguiu fugir do país no final de dezembro de 1964 e se exilar nos Estados Unidos. Foi professor da Universidade de

## A Universidade de São Paulo durante o regime autoritário

Comissão da Verdade USP

Syracusa e depois em Cornell, nos Estados Unidos. Retornou ao Brasil em 1979 com a Lei de Anistia, mas sua família não se adaptou e ele retornou aos Estados Unidos. Em 2010, tornou-se professor emérito em fisiologia e biofísica da Universidade de Cornell.

### **VI. Fontes Documentais (listar todos os documentos, fontes e depoimentos que embasam as informações acima):**

Brasil Nunca Mais. BNM 008.

Casa de Arnaldo, Circa 1964: Considerações pessoais sobre a repressão interna na Faculdade de Medicina da USP no ano do Golpe Militar. Revista da USP 10:121-134, 1991

Depoimento de próprio punho escrito para a Comissão da Verdade da USP

Fundo Serviço Nacional de Informações – SNI - Em cumprimento ao Requerimento nº 1.330/2013 da Comissão da Verdade da Universidade de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 63.025.530/0001-04, autuado sob o no 08061.001079/2013-14;

Melo, L. M. Histórias e lendas de Santos – Raul Soares: O Navio-prisão. Publicado no jornal santista “A tribuna” em 02 de novembro de 2003  
<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0181c.htm>

O Controle Ideológico na USP : 1964-1978 / Associação dos Docentes da USP. - - São Paulo : Adusp, 2004

Pivetta, M. e Marcolin, N. Entrevista Thomas Maack. Memórias de um ano que não terminou. Pesquisa Fapesp 225. Novembro de 2014.

Processo Número 62.1.756.1.0, Contrato.

Processo Número 2001.1.30433.1.3, Contagem do tempo de serviço.

Processo Número 64.1.15757.1.0, Consulta sobre a possibilidade do interessado que se encontra detido continuar recebendo seus vencimentos